
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Janeiro de 2023

Semana Epidemiológica 01 a 52 de 2022

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 52), 99.345 casos suspeitos de Dengue, sendo 66.779 casos confirmados, 30.092 casos foram descartados e 363 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Em 2022, o RS identificou a circulação de DENV2 em 6 municípios gaúchos. Estes apresentaram co-circulação dos dois sorotipos, DENV-1 e DENV-2, aumentando o risco do aparecimento de forma grave da doença.

Entre os casos confirmados, 66 evoluíram para óbito.

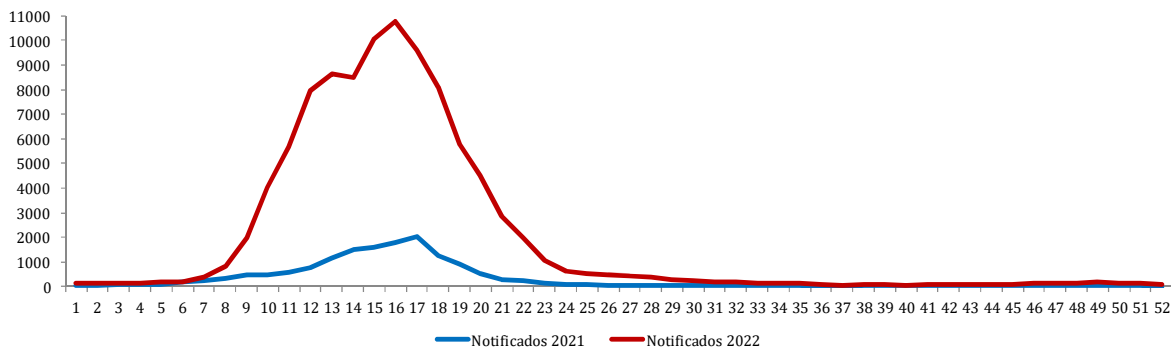
Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	66.779	67
Óbitos	66	0,1
Inconclusivos	2.111	2
Descartados	30.092	30
Em Investigação	363	0
Total Notificados	99.345	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados finais até 31/12/2022).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022, onde se observa uma antecipação na circulação viral. Em 2022 o aumento do número de notificações evidencia uma maior sensibilidade da rede de assistência. Desde a SE 17 observa-se uma diminuição progressiva no número de notificações, sendo que desde a SE 24 as notificações vem se mantendo estáveis. Mesmo com a queda da curva de notificações, observa-se que o estado realizou notificações de dengue durante todas as SE de 2022.

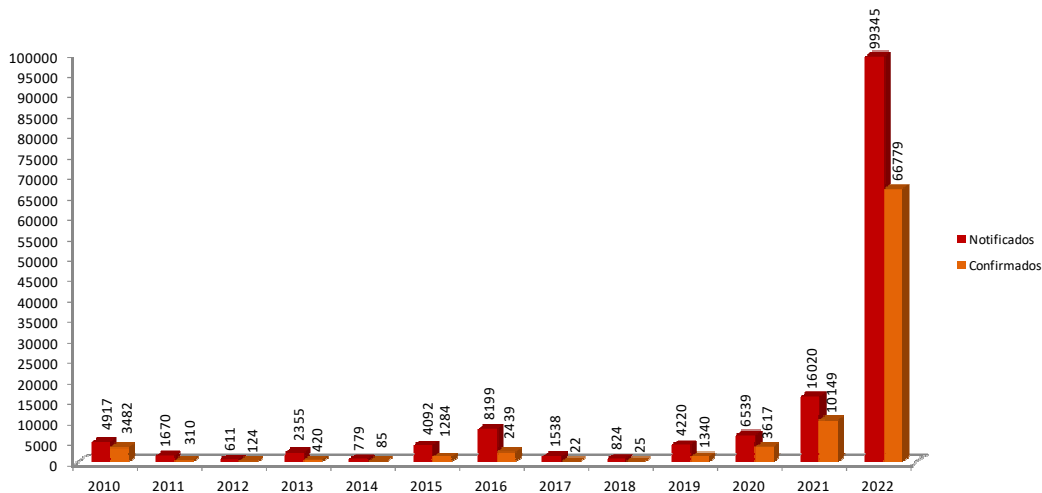
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022*



Fonte: Sinan Online - (dados finais até 31/12/2022).

Na série histórica de 2010 a 2022*, observa-se um aumento 286,6% no número de casos confirmados no ano de 2022 até SE 52.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 52, RS, 2010 a 2022*

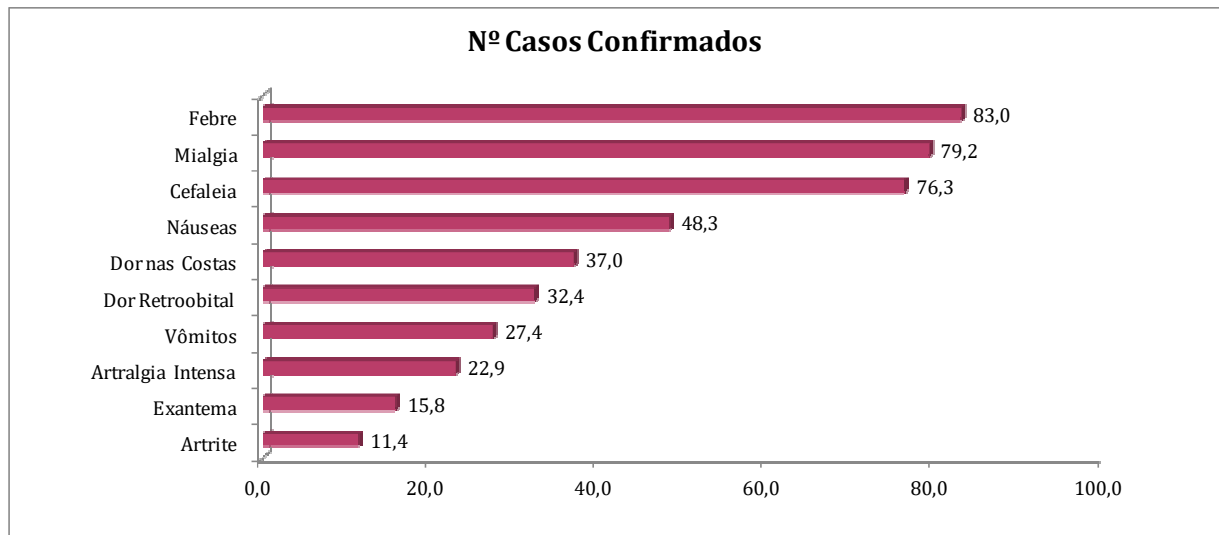


Fonte: Sinan Online - (dados finais até 31/12/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 52 de 2022 (02/01/2022 a 31/12/2022)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2022*



Fonte: Sinan Online - (dados finais até 31/12/2022).

Em 2022 o RS registrou um aumento significativo no número de municípios infestados (91%), pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo confirmação de casos em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022* (até SE 52)

Regional de Residência	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	446	148	55778	37955
2ª CRS - Frederico Westphalen	293	205	4579	3642
3ª CRS - Pelotas	23	6	153	30
4ª CRS - Santa Maria	200	79	602	190
5ª CRS - Caxias do Sul	66	15	1427	585
6ª CRS - Passo Fundo	207	79	2618	1919
7ª CRS - Bagé	36	0	76	10
8ª CRS - Cachoeira do Sul	32	12	1730	1267
9ª CRS - Cruz Alta	141	55	294	78
10ª CRS - Alegrete	10	1	217	53
11ª CRS - Erechim	6087	3892	3163	1276
12ª CRS - Santo Ângelo	521	34	1735	918
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6965	5159	4984	2200
14ª CRS - Santa Rosa	132	20	7464	6265
15ª CRS - Palmeira das Missões	84	34	4355	3328
16ª CRS - Lajeado	952	773	7652	6066
17ª CRS - Ijuí	334	58	1970	876
18ª CRS - Osório	19	4	548	121
Total	16548	10574	99345	66779

Fonte: Sinan Online - (dados finais até 31/12/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 52 de 2022 (02/01/2022 a 31/12/2022)

Conforme verificado na Tabela 3, o RS apresentou um acentuado aumento na incidência de dengue.

Tabela 3: Incidência de Casos Confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2020 - 2022* (até SE 52)

Regional de Residência	2020		2021		2022	
	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência
1ª CRS - Porto Alegre	222	4,77	148	3,18	37955	816,23
2ª CRS - Frederico Westphalen	745	409,53	205	112,69	3642	2002,02
3ª CRS - Pelotas	4	0,45	6	0,68	30	3,41
4ª CRS - Santa Maria	213	38,00	79	14,09	190	33,89
5ª CRS - Caxias do Sul	18	1,45	15	1,21	585	47,16
6ª CRS - Passo Fundo	21	3,14	79	11,80	1919	286,54
7ª CRS - Bagé	0	0,00	0	0,00	10	5,30
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	0,99	12	5,91	1267	624,49
9ª CRS - Cruz Alta	40	26,40	55	36,30	78	51,48
10ª CRS - Alegrete	8	1,75	1	0,22	53	11,61
11ª CRS - Erechim	3	1,29	3892	1672,68	1276	548,39
12ª CRS - Santo Ângelo	643	230,96	34	12,21	918	329,74
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	157	44,45	5159	1460,53	2200	622,83
14ª CRS - Santa Rosa	569	254,99	20	8,96	6265	2807,53
15ª CRS - Palmeira das Missões	601	368,62	34	20,85	3328	2041,22
16ª CRS - Lajeado	3	0,84	773	215,61	6066	1691,94
17ª CRS - Ijuí	180	78,44	58	25,27	876	381,73
18ª CRS - Osório	6	1,49	4	1,00	121	30,11
Total	3435		10574		66779	

Fonte: Sinan Online - (dados finais até 31/12/2022).

Febre de Chikungunya

No cenário nacional, em 2022, até SE 51, foram notificados 173.258 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se no [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 51 de 2022](#).

Até a SE 52 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou 735 casos suspeitos de Chikungunya, 62 casos foram confirmados.

Doença Aguda pelo Zika Vírus

No cenário nacional, em 2022, até SE 48, foram notificados 9.204 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 51 de 2022](#).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 52 de 2022 (02/01/2022 a 31/12/2022)

O Rio Grande do Sul, até a SE 52, notificou 491 casos suspeitos de Zika Vírus sendo 57 casos confirmados.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2022, o RS registrou 07 notificações de Febre Amarela, sendo todas descartadas.